Seixal | Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços entre sítios mais ameaçados

written by Maria Paulo | 1 de Março, 2026

A Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, no concelho do Seixal, é um dos sete locais patrimoniais mais ameaçados da Europa escolhidos pela principal rede europeia da sociedade civil dedicada ao património, a **Europa Nostra**.

A Europa Nostra, representada em Portugal pelo **Centro Nacional de Cultura**, divulgou a lista dos **sete locais patrimoniais mais ameaçados da Europa para 2026**, no âmbito do programa **"7 Most Endangered"**, realizado com o apoio do Instituto do Banco Europeu de Investimento (BEI).

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços. Foto: CM Seixal

Após o **Convento de Jesus** em Setúbal ter feito parte, em 2013, da lista da primeira edição dos sete mais ameaçados, Portugal fez parte, em 2014, da segunda edição do programa com os **Carrilhões do Palácio Nacional de Mafra**, **voltando agora a estar integrado na lista final com a Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços**, depois de esta ter sido nomeada pelo Centro Nacional de Cultura para ser submetida a este programa.

Com uma história industrial de mais de um século (1896-2001), a Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços é o único sítio em Portugal de **reconhecido valor patrimonial** onde um sistema original de energia a vapor, conservado in situ e em operação, é dado a conhecer.

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços. Foto: CM Seixal

O sistema de produção de energia mecânica a vapor, constituído por uma caldeira geradora de 1911 e uma máquina a vapor de 1900, é conservado e interpretado em condição operacional mediante o trabalho de um operador com a dupla função de fogueiro e de maquinista.

Este espaço com 13,4 hectares, que é considerado como um dos conjuntos de **produção de pólvora negra** mais completos e autênticos da Europa, faz parte do **Ecomuseu Municipal do Seixal** desde 2001 e foi classificado em 2012 como **monumento de interesse público** mas, apesar disso, segundo a Europa Nostra, enfrenta atualmente uma **deterioração estrutural significativa**.

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços. Foto: LUSA

Segundo a organização, o colapso dos telhados, as fissuras estruturais das paredes, a infiltração de humidade e a corrosão dos materiais colocam agora em risco tanto os edifícios como as máquinas, em particular na central energética e nas oficinas históricas.

O espaço tem ainda sido alvo de episódios de vandalismo, de danos causados por incêndios e inundações além do crescimento descontrolado da vegetação invasora.

Em comunicado, o Centro Nacional de Cultura explica que estes fatores "***colocam este conjunto único – incluindo a sua maquinaria insubstituível – em sério risco, tornando essencial uma ação urgente e coordenada para garantir o seu futuro e o seu potencial como modelo de reutilização pós-industrial sustentável***".

O sítio patrimonial acolhe ainda uma **biodiversidade significativa, com 682 espécies inventariadas desde 2020**, pelo que a combinação do caráter industrial do sítio com o seu valor ambiental torna-o **particularmente distinto no panorama do património pós-industrial da Europa**.

As autoridades públicas locais e as instituições culturais,

acrescenta a organização, têm desempenhado um papel decisivo na salvaguarda da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, tendo a iniciativa de preservação sido liderada pela Câmara Municipal do Seixal, de início em cooperação com o antigo proprietário privado, permitindo a transferência do património móvel integrado para a propriedade pública e a sua incorporação no Ecomuseu Municipal do Seixal.

O Ecomuseu também desenvolveu parcerias de investigação nacionais e internacionais e projetos de valorização da biodiversidade, nomeadamente com a Associação Vita Nativa.

Além da Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços, no concelho do Seixal, no distrito de Setúbal, compõem ainda a lista final dos sete sítios ameaçados a Vila de Katapola e cidade antiga de Minoa (Grécia), o complexo industrial "Blower Hall, Esch-sur-Alzette" (Luxemburgo), o moinho de água de Fábri (Hungria), o Quartel Britânico em Fort Chambray (Malta), a Igreja Santamaria Orlea (Roménia) e a Fábrica de cerveja Weifert (Sérvia).

Os sete sítios foram escolhidos pela direção da Europa Nostra entre 14 casos pré-selecionados com base na sua importância europeia e no seu valor cultural e social, assim como no grave perigo que enfrentam, tendo o anúncio sido feito esta quinta-feira num evento online que contou com a participação de representantes da Europa Nostra, do Instituto BEI e da Comissão Europeia, além dos proponentes e representantes dos locais incluídos na lista.

Segundo o Centro Nacional de Cultura, desde o seu lançamento em 2013, este programa baseado em nomeações tornou-se uma iniciativa fundamental da sociedade civil dedicada à preservação do património europeu em risco, atuando como um **catalisador para mobilizar conhecimentos especializados**, impedir desenvolvimentos inadequados e/ou garantir apoio público e privado, incluindo financiamento, entre outras formas de assistência.

Cada caso incluído na lista final é elegível para receber uma subvenção do BEI no valor de dez mil euros, destinada a apoiar ações de preservação.

OC/MP